

Años

HOJE, 6 DE JANEIRO DE 2025, O CDD CELEBRA SETE ANOS DE EXISTÊNCIA.

UMA JORNADA DE JUSTIÇA: SETE ANOS DO CDD A INSPIRAR MOÇAMBIQUE



São sete anos de muita luta: luta pela dignidade do nosso povo, pelos direitos humanos, pela justiça e pela esperança de um Moçambique melhor. Antes de celebrarmos este marco, é essencial recordar as origens do CDD e o contexto que deu vida a esta organização.

O Nascimento do CDD

A ideia de fundar o CDD começou em 2014, durante as eleições presidenciais que elegeram Filipe Jacinto Nyusi para o seu primeiro mandato. Na época, enquanto Diretor do Centro de Integridade Pública (CIP), liderávamos um trabalho vigoroso de denúncia da corrupção, do saque ao Estado e do gangsterismo político, que prevaleciam durante o consulado de Armando Guebuza.

O período de Guebuza foi, paradoxalmente, o auge do crescimento económico de Moçambique e, simultaneamente, da corrupção desenfreada. Embora houvesse uma sensação de prosperidade, alimentada por investimentos externos e pelo sector extractivo, muitos alertavam que esse crescimento era insustentável e não trazia benefícios para a população.

Em 2014, inspirados na teoria da anticorrupção, acreditávamos que expor as práticas corruptas levaria a uma mudança significativa no comportamento eleitoral do povo. Contudo, para nossa surpresa, a Frelimo manteve sua hegemonia política, contrariando as expectativas de punição por parte do eleitorado. Este episódio revelou que era preciso ir além: organizar os jovens, promover a participação democrática e lutar pelo direito à esperança.

Foi neste contexto que nasceu o CDD, fundado com base na teoria da justiça social, que enfatiza a promoção da igualdade, da dignidade e do acesso universal aos direitos. A justiça social, para nós, significa criar um ambiente onde todos possam prosperar, com instituições justas, oportunidades iguais e respeito pelos direitos humanos.

Contudo, o processo de registo da organização foi longo e desafiador. O regime tentou por todos os meios impedir a formalização do CDD, mas, após quase três anos e meio de luta, conseguimos finalmente o registo, graças à determinação e ao apoio de aliados comprometidos com a democracia e os direitos humanos.

Os Sete Anos do CDD

Hoje, o CDD é amplamente reconhecido como uma das organizações mais influentes no continente africano, destacando-se pelo impacto significativo e pelo prestígio internacional como um verdadeiro *Think and Do Tank*. Durante esta jornada, fomos além das palavras e traduzimos ideias em ações concretas. Desenvolvemos programas inovadores, publicamos

Anos



análises estratégicas e formamos uma rede nacional de jovens líderes que estão a transformar as suas comunidades. Estes jovens estão na linha da frente da promoção da participação democrática, do empoderamento social e da construção de coesão social.

Nos últimos dois anos, enfrentámos vários desafios e alcançámos conquistas notáveis. Assistimos legalmente mais de 850 casos de injustiça, abrangendo desde vítimas da corrupção judicial até às arbitrariedades policiais. Entre eles, conduzimos 110 casos de litigância estratégica contra o Estado, sempre com o objetivo de proteger os direitos humanos e a democracia. Além disso, o CDD tem sido um pilar essencial na proteção de defensores de direitos humanos, não apenas em Moçambique, mas também na região da África Austral.

Este trabalho, contudo, não veio sem obstáculos. Enfrentámos ameaças constantes, desde ataques cibernéticos até campanhas de difamação e ameaças físicas. Mas a nossa resiliência continua inabalável. Só em 2024, registámos:

- **59 tentativas de ataque ao nosso site;**
- **119 tentativas de infiltração nos nossos e-mails;**
- **114 tentativas de interceção das nossas comunicações telefónicas;**
- **59 perfis falsos de Facebook criados para nos enganar.**

Apesar disso, não recuámos. Seguimos com coragem, determinação e um compromisso inabalável com a justiça social, contando com o apoio dos nossos parceiros, amigos e, acima de tudo, do povo moçambicano.

Olhando para o futuro

Nestes sete anos, construímos muito mais do que uma organização: criámos uma plataforma para mudança, um espaço de esperança e uma força que defende a dignidade humana. Continuaremos a inspirar, capacitar e lutar para tornar realidade o sonho de um Moçambique digno, onde os direitos de todos sejam respeitados.

Embora o caminho seja árduo, permanecemos firmes no nosso compromisso de construir um país que seja motivo de orgulho para todos os seus cidadãos.

A todos que caminharam e continuam a caminhar conosco nesta jornada, o nosso mais sincero e profundo agradecimento.

Anos





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

